

ESCOLAS AO DEUS-DARÁ

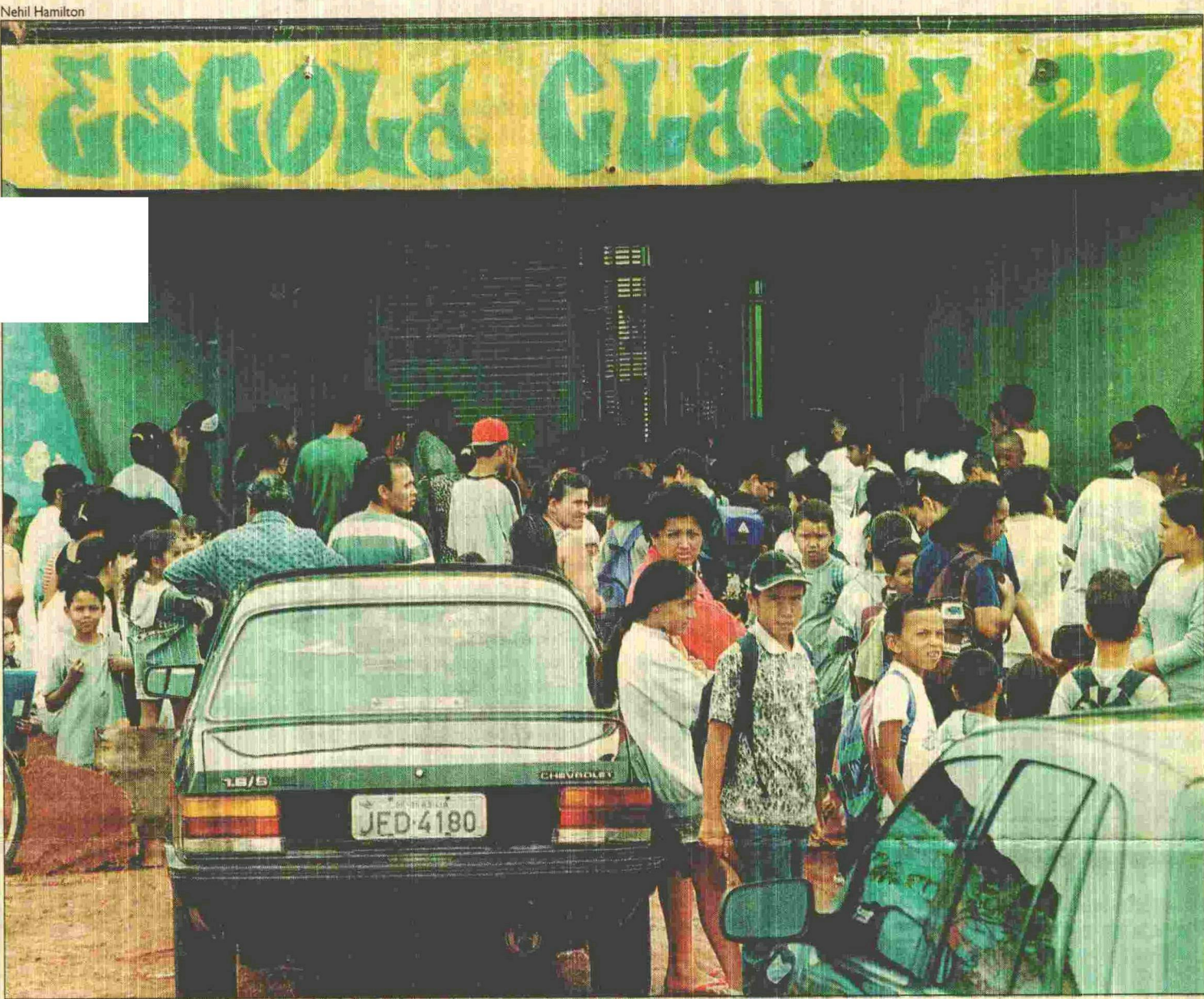
Taís Braga
Da equipe do **Correio**

Na ponta do lápis, as contas não zeraram a prova dos nove. Para fazer a segurança de cada escola do Distrito Federal, o Batalhão Escolar precisaria de um mínimo de 1.800 homens. Com esse efetivo seria possível colocar um policial em cada uma das 897 escolas em cada turno escolar. Hoje, apenas 423 escolas — destas, 374 públicas — são policiadas. Com um efetivo de 819 policiais — cerca de 670 nas ruas e o restante no serviço administrativo, o Batalhão Escolar foi criado em 1989.

Para driblar a falta de pessoal, a saída é manter policiamento rigoroso e fixo em cidades com alto índice de violência, como Planaltina, Sobradinho e Samambaia e fazer rodízios de policiais e turnos nas escolas que estão em locais mais tranquilos. O Centro de Ensino 3, em Planaltina, por exemplo, tem a presença de dois policiais nos três turnos de aulas. “Esta é uma área superperigosa. Aqui é a região do conflito entre as gangues Pom-bal e Agreste”, disse o professor Geraldo Resende.

Embora insuficiente, o Batalhão Escolar é maior da Polícia Militar do Distrito Federal. “O batalhão faz um ótimo trabalho e está bem assistido em termos de efetivo”, garante seu comandante, coronel Ismael Aguiar. “Esse efetivo demonstra a preocupação do comando da PM com a segurança escolar”, explica.

PRIORIDADE
O critério que define a prioridade no policiamento é definido pela Fundação Educacional, segundo explicou o coronel Aguiar. São levados em conta a região onde está localizada a



“O batalhão sempre teve situação de aperto. Trabalhamos com lenço curto”

Ismael Aguiar,
comandante do Batalhão Escolar

escola, o público que atende, o nível socioeconômico e a faixa etária. As escolas-classe, que atendem crianças até a fase de alfabetização têm um policiamento menos rigoroso. “Os menores dão menos trabalho”, afirma Aguiar.

De acordo com o comandante, todos os homens disponíveis, estão nas portas e imediações das escolas, fazendo a vigilância. “A maioria dos meus tenentes estão nas ruas”, mostrou. Do efetivo de 819 policiais, 10% está no serviço administrativo, além dos que têm licença médica e licença maternidade, já que existem 102 policiais femininas no quartel.

O Batalhão Escolar é dividido em cinco companhias. Cada uma

delas dispõe de três viaturas para fazer o patrulhamento e também a fiscalização do trabalho dos policiais. Todos eles trabalham armados. Trata-se de um batalhão diferenciado. Além do curso de formação, o policial militar precisa ter uma média acima de 7 para entrar no grupo, e ainda é submetido a uma espécie de curso de aperfeiçoamento, para tratar com um público difícil como as crianças e adolescentes. Há mais de um ano o batalhão não recebe um só recruta.

Os policiais têm uma rotina diferente. Trabalham em dois turnos: das 7h às 15h e das 15h às 23h. As ocorrências mais frequentes são as brigas entre estudantes.

No turno da noite, cabe ao policial do Batalhão Escolar, resolver as brigas de adultos, que acabam na delegacia. O vandalismo vem em segundo lugar, seguido de ameaças. “Antes tínhamos muitos casos de denúncias de bombas nas escolas, principalmente nos períodos de provas escolares”, reve-

lou o comandante Aguiar. Uma tática reduziu em mais de 80% os chamados: depois da revista, as aulas podem prosseguir normalmente.

Trabalhar “com lenço curto” é a filosofia do comandante do batalhão. “Sofremos os mesmos problemas por que passam todas as polícias militares dos estados do país”, pondera o coronel Aguiar, que sonha em poder fazer o atendimento a todas as escolas. O comandante acredita, no entanto, que o problema da segurança não será resolvido “enquanto não houver um atendimento social pleno, empregos e salários justos. A polícia seria o último investimento nessa cadeia”, diz Aguiar.



Mulher faz o papel de vigia

Há 11 anos, Lenira Lira, 52 anos, trabalha na portaria da Escola Classe 410 de Samambaia. Atrás de um pesado portão de ferro, atualmente é a única responsável pelo controle de quem entra e sai durante todo o dia. “Até dezembro do ano passado, a gente tinha um PM aqui, mas ele não apareceu este ano ainda”, conta ela. “Fora isso, só temos um carro da polícia que passa pela rua de vez em quando”.

Na Escola Classe 8, de Ceilândia, a professora Keila Maria Pereira garante já ter passado maus pedaços. Nos horários mais importantes, às 13h e às 17h, a segurança fica nas mãos dos funcionários. A escola está localizada exatamente entre as quadras consideradas mais perigosas da cidade, as QNN 5 e QNN 7. “Já tive tiroteio lá fora”, lembra.

A diretora do Centro Educacional 414 de Samambaia, Laudemília Aguiar, e seus 2 mil 300 alunos, a partir de agora não vão mais ter a PM. Os dois que faziam a segurança na escola foram transferidos para o Centro de Ensino 120, onde houve o assalto de quinta-feira.

Em Taguatinga, a proximidade entre as escolas faz com que uma única pessoa fique responsável pela segurança de uma rua inteira. “Fico no Colégio Certo de olho no Compacto”, diz o policial Genésio Machado.

Entre o Recanto das Emas, Gama e Santa Maria, os maiores problemas em relação ao policiamento das escolas têm sido à noite. Os maiores problemas foram encontrados em Santa Maria. Na parte sul da cidade, três duplas de policiais militares se revezam para atender oito escolas. Mas é à noite, quando alunos mais velhos fazem o curso supletivo em todas as escolas, que o policiamento fica mais escasso. “Desde que começamos as aulas não houve policiamento à noite”, reclama a orientadora Helen Vieira Rodrigues, da Escola Classe 201, onde na última quarta-feira três adolescentes invadiram o colégio, brigaram com um vigia e jogaram uma pedra em uma servidora, que desde então está de licença.

LEIA MAIS

sobre o assunto
na página 3

AMOSTRA DO POLICIAMENTO NAS ESCOLAS ONTEM

ONDE	HORÁRIO	SITUAÇÃO
Centro de Ensino 120 (Samambaia)	13h	havia 3 PMs (*)
Escola Classe 17 (Taguatinga)	10h32	não havia PM
Centro Educacional Ave Branca (Taguat.)	10h18	não havia PM
Colégio Marista (Taguatinga)	10h35	havia dois PMs
Colégio Certo (Taguatinga)	10h47	havia um PM
Centro de Ensino EIT (Taguatinga)	11h14	havia um PM
Colégio Projeção (Taguatinga)	11h41	havia um PM
Centro Educacional Taguatinga Norte	11h48	havia um PM
Centro Educacional Brasil Central (Tag.)	12h04	havia um PM
Escola Classe 3 (Ceilândia Norte)	12h15	havia um PM
Centro Educacional 2 (Ceilândia Norte)	12h25	havia um PM
Escola Classe 11 (Ceilândia Norte)	12h33	não havia PM
Escola Classe 8 (Ceilândia Norte)	12h50	não havia PM
Escola Classe 27 (Ceilândia Norte)	13h03	não havia PM
Escola Classe 410 (Samambaia)	13h34	não havia PM
Centro de Ensino 412 (Samambaia)	13h48	não havia PM
Centro Educacional 414 (Samambaia)	13h51	não havia PM

ONDE	HORÁRIO	SITUAÇÃO
Escola Classe 108 (Samambaia)	14h30	não havia PM
Centro de Ensino 312 (Samambaia)	14h45	não havia PM
Escola Classe 318 (Samambaia)	14h58	não havia PM
Escola Classe 102 (Recanto das Emas)	10h30	havia 1 PM
Centro de Ensino 106 (Recanto das Emas)	10h42	havia 1 PM
Centro Educacional 111 (Rec. das Emas)	11h	havia 1 PM
Centro de Ensino 308 (Recanto das Emas)	11h15	não havia PM
Centro de Ensino 115 (Recanto das Emas)	11h30	havia 1 PM
Centro de Ensino 13 (Gama)	12h50	havia 1 PM
Centro Educacional 2 (Gama)	13h05	havia 5 PMs
Escola Classe 1 (Gama)	13h30	não havia PM
Centro Educacional 1 (Gama)	13h42	havia 1 PM
Escola Classe 24 (Gama)	14h10	havia 1 PM
Centro Educacional 4 (Gama)	14h15	havia 1 PM
Escola Classe 13 (Gama)	14h23	não havia PM
Centro de Ensino 209 (Santa Maria)	14h50	não havia PM
Escola Classe 2 (Santa Maria)	15h	havia 1 PM

ONDE	HORÁRIO	SITUAÇÃO
Escola Classe 201 (Santa Maria)	15h17	não havia PM
Centro de Ensino 403 (Santa Maria)	15h26	havia 2 PMs
Centro de Ensino 404 (Santa Maria)	16h	havia 2 PMs
Centro de Ensino 213 (Santa Maria)	16h17	não havia PM
CAIC Santa Maria (Santa Maria)	16h30	não havia PM
Escola Classe 116 (Santa Maria)	16h48	havia 2 PMs
Centro de Ensino 1 (Sobradinho)	15h30	havia 2 PMs
Centro de Ensino 2 (Planaltina)	16h	havia 1 PM
Centro de Ensino 3 (Planaltina)	16h15	havia 2 PMs
Centro de Ensino 4 (Sobradinho)	17h50	havia 2 PMs
Centro de Ensino 5 (Sobradinho)	17h00	havia 2 PMs
Centro Educacional 1 (Planaltina)	16h40	havia 1 PM
Centro de Ensino 6 (Sobradinho)	16h10	havia 2 PMs
ESCOLAS EM QUE HAVIA POLICIAL	29	
ESCOLAS EM QUE NÃO HAVIA	18	
TOTAL DE ESCOLAS PESQUISADAS	47	

(*) O Centro de Ensino 120, de Samambaia, é onde houve o crime que feriu o pastor e o menino. Mais policiais foram deslocados para lá, ontem à tarde, porque houve a manifestação contra a violência